

Ecology Day. Relatório de Actividades



Em 2016, ano em que se comemoraram os 150 anos da Ecologia como Ciência, a European Ecology Federation (EEF) estabeleceu, oficialmente, o 14 de Setembro para celebrar o Dia da Ecologia na Europa. O dia escolhido corresponde à data em que Ernst Haeckel definiu, pela primeira vez, Ecologia.

Em 2017, a SPECO lançou o desafio a todos os sócios para celebrar este dia com actividades várias que pudessem mostrar à sociedade o papel relevante que os investigadores da SPECO realizam em prol da Ecologia em Portugal. A proposta contou de imediato com o apoio da Comissão Nacional da UNESCO. Foram várias as iniciativas oferecidas de norte a sul do país, entre os dias 9 a 22 de Setembro, por diferentes centros de investigação: Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c), da Universidade de Lisboa, Centro de Ecologia Funcional (CFE), da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Ambientais e Marinhos (CESAM), da Universidade de Aveiro, Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB), da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE), nos pólos da Universidade de Lisboa e da Universidade de Coimbra, envolvendo, directa ou indirectamente, cerca de **30 investigadores**.

As actividades oferecidas envolveram o público em geral, famílias, estudantes do ensino superior e cientistas, dependendo das datas em que foram inseridas, num total de mais de **200 pessoas**. A divulgação foi realizada através do Facebook e Twitter da SPECO, para além da efectuada pelas próprias unidades de investigação.

Biodiversidade na Mata do Choupal

Organizado pelo Centro de Ecologia Funcional (CFE) da Universidade de Coimbra, no âmbito da Cátedra da UNESCO em Biodiversidade

9 de Setembro

COIMBRA



O evento contou com a participação de cerca de 30 pessoas que compreenderam e aprenderam com o investigador Luis Pascoal da Silva a despertar os sentidos para as aves e os seus sons.

Ecossistemas Ao Serviço Do Bem-Estar Humano

Organizado pelo Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Universidade de Lisboa

14 de Setembro

LISBOA



O evento contou com a participação de 16 pessoas que assistiram às introduções teóricas realizadas por Pedro Pinho e Raquel Mendes e praticaram no terreno com os mesmos investigadores e com Filipa Grilo e Joana Vieira a monitorizar a qualidade do bem estar humano a partir da utilização dos líquenes, presentes nas árvores.

À Conversa Sobre Invasoras - Qual O Papel Dos Ecólogos E Dos Cidadãos?

Organizado pelo Centro de Ecologia Funcional (CFE) da Universidade de Coimbra

14 de Setembro

COIMBRA



O evento contou com a participação de 25 pessoas que participaram activamente em todas os desafios que a investigadora - Elizabete Marchante - colocou ao longo de mais de duas horas de conversa.

“Ser Biólogo Por um Dia: co- mo Descobrir a Biodiversidade da Companhia Das Lezírias”

Organizado pelo Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Universidade de Lisboa

13 de Setembro

**Companhia das
Lezírias**



**SER BIÓLOGO POR UM DIA: COMO
DESCOBRIR A BIODIVERSIDADE DA
COMPANHIA DAS LEZÍRIAS**

**ECOLOGY DAY
COMPANHIA DAS LEZÍRIAS
PASSEIO E CONVERSA COM ESPECIALISTAS**

A Companhia das Lezírias (CL) é a maior exploração agropecuária do país, promovendo diversas medidas de gestão para proteger as espécies e os habitats. Esta exploração faz parte da plataforma LTER Montado (Long Term Ecological Research - LTER) que tem como objetivo estudar todos os processos ecológicos que ocorrem a longo prazo na área de Montado, como por exemplo o efeito das mudanças climáticas, impossíveis de detetar a curto prazo.

O cE3c (Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais da Faculdade de Ciências de Lisboa), responsável por esta plataforma, estuda a biodiversidade da CL, e em particular os mamíferos. Sendo os mamíferos de hábitos tão silenciosos e maioritariamente noturnos, como será que os biólogos os descobrem e os estudam ao longo dos anos? E outras espécies ainda mais escondidas?

Venha ser biólogo por um dia e descubra as técnicas de amostragem, a diversidade e ecologia dos mamíferos e outra biodiversidade da CL.

DATA 13 de Setembro 2017, 14h
LOCAL Companhia das Lezírias, Benavente. Ponto de encontro junto ao restaurante "A Coudelaria"
CONTACTOS Inês do Rosário - 968380200 Raquel Mendes - 924167816
INSCRIÇÕES OBRIGATORIAS itrossio@cE3c.ul.pt raquelmendes@gmail.com
ORGANIZAÇÃO cE3c LTER cE3c LTER cE3c LTER
INICIATIVA ecology SPECO
COM O ALTO PATROCÍNIO Universidade de Lisboa

SER BIÓLOGO POR UM DIA: COMO DESCOBRIR A BIODIVERSIDADE DA COMPANHIA DAS LEZÍRIAS	
DATA 13 de Setembro 2017, 14h	PASSEIO E CONVERSA COM ESPECIALISTAS
LOCAL Companhia das Lezírias, Benavente, Ponto de encontro junto ao restaurante "A Coudelaria"	Como será que os biólogos descobrem e estudam os mamíferos ao longo dos anos? E outras espécies ainda mais escondidas?
CONTACTOS Inês do Rosário - 968380200 Raquel Mendes - 924167816	Venha ser biólogo por um dia e descubra as técnicas de amostragem, a diversidade e ecologia dos mamíferos e outra biodiversidade da CL.
INSCRIÇÕES OBRIGATORIAS itrossio@cE3c.ul.pt raquelmendes@gmail.com	

Não se verificaram quaisquer inscrições para o evento, que implicava a deslocação ao sítio LTER - Montado, na Companhia das Lezírias.

Sapais do Baixo Vouga Lagunar: importância e consequências de alterações

Organizado pelo CESAM –
Centre for Environmental
and Marine Studies

Universidade de Aveiro

14 de Setembro

AVEIRO

ecology day
Comemorações do Dia da Ecologia - 14 de setembro
CESAM – Universidade de Aveiro

Seminário – Palestra
Sapais do Baixo Vouga Lagunar (Ria de Aveiro): sua importância e consequências de alterações para a flora e fauna



Instituição: Universidade de Aveiro
Unidade de Investigação: CESAM – Centro de Estudos do Ambiente e do Mar
Breve descrição: Durante esta Conferência/Palestra, serão apresentadas e discutidas a importância dos sapais do Baixo Vouga Lagunar (BVL), localizado na Ria de Aveiro; as alterações em curso nestes ecossistemas e as consequências destas alterações (na flora e fauna - insetos) e da degradação destes ecossistemas.
Data: 14 de setembro de 2017, 14H00 – 15H00
Local: Sala de Reuniões do CESAM, Edifício 3, 4º andar, Universidade de Aveiro
Organização: Ana I. Sousa (Departamento de Biologia / CESAM), Olga Ameixa (Departamento de Biologia / CESAM)



O evento contou com a participação de 12 pessoas que assistiram ao debate das investigadoras, Ana Sousa e Olga Ameixa, sobre o papel dos sapais como ecossistemas prioritários e as consequências para a fauna e flora das alterações climáticas e da ação do homem, que se estão a sentir.

Herbário da UA: uma inesquecível viagem pela Flora de Portugal

Organizado pelo CESAM –
Centre for Environmental
and Marine Studies

Universidade de Aveiro

14 de Setembro

AVEIRO

ecology day
Comemorações do Dia da Ecologia - 14 de setembro
Dep. Biologia / CESAM – Universidade de Aveiro

Visita
Herbário da UA: uma inesquecível viagem pela flora de Portugal



Instituição: Universidade de Aveiro
Unidade de Investigação: Departamento de Biologia / CESAM – Centro de Estudos do Ambiente e do Mar
Breve descrição: Esta visita permitirá ao visitante ficar com uma noção da importância de um herbário e conhecer todas as etapas pelas quais passa o material vegetal até ser inserido na coleção. Os visitantes farão uma consulta ao Herbário, para perceber como o material vegetal está organizado.
Data: 14 de setembro de 2017, 10H00 – 14H00
Local: Herbário da UA, Departamento de Biologia, Universidade de Aveiro
Organização: Rosa Pinho (Departamento de Biologia / CESAM)

O que é um herbário? Qual a sua importância e como se elabora? Quais os projetos em que está envolvido o herbário da UA? Como evoluiu a Floresta Portuguesa? Mostra de parte das imagens da exposição Floresta Portuguesa – um olhar mais atento. O que são plantas invasoras? Fotos e outras perguntas serão respondidas nesta visita ao Herbário da UA, que este ano comemora 40 anos de existência.



O evento contou, apenas, com a participação de 2 pessoas que visitaram o herbário acompanhados pela investigadora Rosa Pinho.

Os valores ecológicos dos espaços verdes urbanos

Organizado pelo Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB) da UTAD

14 de Setembro

Vila Real

Não se verificaram quaisquer inscrições para os eventos agendados. No entanto, os investigadores - Carlos Lima e Paula Seixas - interagiram com as diferentes pessoas que visitavam o Parque e procuraram mostrar a relevância estrutural e funcional das várias componentes dos ecossistemas e demonstrar uma série de técnicas de inventariação e monitorização ecológica, quer em sistemas terrestres quer aquáticos do Parque do Corgo, espaço verde urbano de Vila Real.

Rio Mira: biodiversidade aquática do Alentejo

Organizado pelo Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE), Universidade de Lisboa

14 de Setembro

Lisboa

No dia 14 de Setembro, o MARE, da Universidade de Lisboa, organizou uma conferência sobre um dos sítios LTER, Rio Mira no Alentejo. Não houve participação do público em geral, nem académico, em particular.

Uma viagem pelo estuário do Mondego e áreas envolventes

Organizado pelo Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE) da Universidade de Coimbra

16 de Setembro

Figueira da Foz

ecology day
Comemoração do Dia da Ecologia
| MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente - Universidade de Coimbra | MAREFOZ |
16 de Setembro 2017 . 15 h
Local: Núcleo Museológico do Mar . Buarcos . Figueira da Foz

Mostra da Biodiversidade estuarina e costeira

Uma viagem pelo estuário do Mondego e áreas envolventes

MARE MAREFOZ SPECO

Mostra de lixo marinho sensibiliza para a poluição

Núcleo do Mar O que é o lixo marinho, de onde vem e o perigo que representa para todo o ecossistema. Um alerta ambiental na exposição patente em Buarcos

Números

5555
Toneladas de lixo por minuto, são lançadas ao mar em todo o mundo

600
Espécies marinhas são afectadas pela poluição lançada ao mar, pelo homem

80%
do lixo marinho é plástico que, com os anos, se transforma em microplásticos, o que ainda mais perigoso

Os investigadores do Marefoz que colaboraram na organização da exposição em Buarcos

Bela Coutinho

"A era do lixo marinho" é uma exposição que visa sensibilizar a população em geral para o problema actual do lixo marinho, em particular os resíduos de plástico, que constituem mais de 80% do lixo presente nos ecossistemas marinhos. A mostra fica patente ao público até dia 31 de Março, no Núcleo Museológico do Mar.

A inauguração inseriu-se no âmbito do Dia da Ecologia e contou com a participação de diversos investigadores do MARE (Universidade de Coimbra/MAREFOZ), entidade organizadora em conjunto com a Associação Portuguesa do Lixo Marinho e a empresa "ECOGESTUS" e partiu de um trabalho científico, que Filipa Bessa e Ana Marta Gonçalves efectuaram ao longo de um

trabalho desenvolvido por Leonel Pereira. As microalgas são «elementos biológicos filtradores e bioacumuladores», o que lhe permite saber «a quantidade de poluição do ecossistema». Autor de vários livros sobre algas (inclusive como a utilizar na alimentação), o investigador está agora a desenvolver um estudo para a utilização das algas para biocombustíveis.

Com todos estes trabalhos e a exposição, os elementos do MAREFOZ pretendem levar o visitante a reflectir sobre «o que é o lixo marinho? De onde vem? Quais os perigos para o Homem? Que medidas estão a ser tomadas para reduzir este grave problema?». Entretanto, visando sensibilizar também a comunidade piscatória, os investigadores do MAREFOZ têm um projecto em curso

tuguesa, lixo marinho. «Encontramos objectos estranhos e de dimensões variadas», diria Filipa Bessa, realçando que, de todo esse lixo, «os microplásticos são talvez os piores». A bióloga adiantou ainda que por minuto, em todo o mundo, são lançadas para o mar 5.555 toneladas de plástico, afectando «mais de 600 espécies marinhas».

Por seu lado, Ana Marta Gonçalves (que, em conjunto com João Carlos Marques estudaram os estuários do país, no projecto "Sítio LTER"), falou sobre os parâmetros ambientais do estuário do Mondego e as implicações nas comunidades marinhas, mostrando, através do estudo desenvolvido, os efeitos nefastos dos microplásticos no zooplâncton (organismos microscópicos fundamentais na regeneração de mu-

lhos, ingeridos pelos peixes e, «de uma forma indirecta, pelo ser humano, tendo impacto no «nosso organismo».

O "Sítio LTER" ajudou a perceber «que a comunidade aquática é influenciada pelas variações ambientais. O estudo do impacto dos «eventos climáticos extremos», como por exemplo «muita chuva que resulta em menos salinidade no sistema estuarino», permitiu identificar «implicações na cadeia trófica», (formas como cada ser obtém alimento no ecossistema). Mas na exposição também é possível perceber as consequências que a contaminação de peixes tem nas aves, através do estudo desenvolvido pelo investigador Jaime Ramos, ou como se avalia a qualidade da água de uma praia através da análise de mi-

lhos, ingeridos pelos peixes e, «de uma forma indirecta, pelo ser humano, tendo impacto no «nosso organismo».

O "Sítio LTER" ajudou a perceber «que a comunidade aquática é influenciada pelas variações ambientais. O estudo do impacto dos «eventos climáticos extremos», como por exemplo «muita chuva que resulta em menos salinidade no sistema estuarino», permitiu identificar «implicações na cadeia trófica», (formas como cada ser obtém alimento no ecossistema). Mas na exposição também é possível perceber as consequências que a contaminação de peixes tem nas aves, através do estudo desenvolvido pelo investigador Jaime Ramos, ou como se avalia a qualidade da água de uma praia através da análise de mi-

No dia 16 de Setembro os investigadores do MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente da Universidade de Coimbra e do MARE associaram-se à SPECO para dar a conhecer a biodiversidade do Estuário do Mondego e áreas adjacentes. Os visitantes puderam observar e conhecer algumas das comunidades aquáticas (zooplâncton, macroinvertebrados, macroalgas, aves marinhas) presentes neste sistema, as suas características e interações com o ecossistema.

As actividades foram desenvolvidas e dinamizadas pelos investigadores Ana Marta Gonçalves, Filipa Bessa, Jaime Ramos, João Carlos Marques e Leonel Pereira.

Integrado neste evento houve ainda a inauguração da exposição "A Era do Lixo Marinho", que pretende sensibilizar e alertar para o problema do lixo marinho e dos seus impactos.

Bactérias Com Má Fama?

Organizado pelo Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Universidade de Lisboa

17 de Setembro

LISBOA



BACTÉRIAS COM MÁ FAMA?

A palavra "microbio", dá-lhe vontade de fugir? Imagina um pequeno "ser" cheio de más intenções? Apenas 1% das bactérias são causadoras de doenças. E as outras 99%?

Pavilhão do Conhecimento
11:00-19:00

Iniciativa
ecology SPECO

Apoios
cE3c

Informações: <http://bit.ly/2gXERpG>



Que Vida Há No Solo?

Organizado pelo Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Universidade de Lisboa

17 de Setembro

LISBOA

QUE VIDA HÁ NO SOLO?

Juliana Melo

Pavilhão do Conhecimento
11:00 - 19:00

Fique a saber como alguns microrganismos do solo contribuem para a produção de medicamentos, manutenção da qualidade da água e crescimento das plantas.

Informações: <http://bit.ly/2gXERpG>

Iniciativa
ecology SPECO

Apoio
cE3c



Estórias Com Microrganismos

Organizado pelo Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Universidade de Lisboa

17 de Setembro

LISBOA

ESTÓRIAS COM MICRORGANISMOS

Maria Amélia Martins-Loução

Pavilhão do Conhecimento
11:30 | 12:30 | 14:30 | 15:30

Pequenos contos sobre microrganismos que mudaram a nossa vida

Sessões de 1h
Informações: <http://bit.ly/2gXERpG>

Iniciativa
ecology SPECO

Apoio
cE3c



As três actividades acima referidas foram integradas no dia do microorganismo, lançado no dia 17 de Setembro no Pavilhão do Conhecimento e que pretendeu chamar a atenção para o papel dos microorganismos como base de sustentação da vida e como matéria prima de muita das nossas indústrias. No caso particular das três actividades chamou-se atenção para a ecologia do solo tantas vezes esquecida ou omitida. Estórias, jogos e observações foram o mote que serviu para mostrar aos diferentes participantes que há todo um mundo invisível que nos sustenta e deu origem a uma vida mais complexa. Foram vários os investigadores envolvidos: Maria Amélia Martins-Loução, Cristina Cruz, Teresa Dias, Juliana Melo, Catarina Gouveia e muitos outros estudantes voluntários que estiveram durante todo o dia no Pavilhão do Conhecimento.

Estudos sobre o património ecológico do sítio LTER Ria de Aveiro

Organizado pelo Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) da Universidade de Aveiro

22 de Setembro

Aveiro



O evento contou com a participação de 18 pessoas que assistiram ao debate das investigadoras, Ana Lillebo, Henrique Queiroga, Ana Isabel Sousa, António Nogueira, Heliana Teixeira e Juan Bueno Pardo, que assistiram à discussão sobre o papel do sítio LTER - Ria de Aveiro para a avaliação do papel destas zonas estuarinas para a ecologia e posterior gestão de áreas sensíveis como esta, perante as alterações climáticas e a forte pressão da acção do homem.